



PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE NUTRIÇÃO SOBRE A VIVÊNCIA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO NO CAPS CUITÉ-PB: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DA SAÚDE MENTAL

Ricácia de Sousa Silva¹; Juliana Barbosa da Silva²; Mayara Laisse de Abreu³; Luciana Maria Pereira de Sousa⁴; Alynne Mendonça Saraiva⁵.

¹Relatora. Acadêmica do Curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande/ Centro de Educação e Saúde, Unidade Acadêmica de Saúde. Sítio Olho D'água da Bica, s/n, Cuité, PB, 58175-000.

ricacia_souza1@hotmail.com

^{2,3}Acadêmicas do Curso de Bacharelado em Nutrição. UFCG/ CES/ UAS

⁴Orientadora Docente do Curso de Nutrição. UFCG/ CES/ UAS

⁵Orientadora Docente do Curso de Enfermagem. UFCG/ CES/ UAS

Resumo: O projeto “Mãos que colhem e criam: a horta e a arte no CAPS como ferramentas para a inclusão social” teve o intuito de promover a inclusão dos usuários do CAPS através do trabalho com a horta e na produção de artesanato, além de contribuir com a aproximação dos estudantes de graduação com a realidade social de pessoas em sofrimento psíquico e auxiliando na sua aprendizagem com os desafios da intervenção em saúde comunitária. Com isso, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências e as percepções de alunas do curso de graduação Nutrição após a participação neste projeto. Foi desenvolvido por 12 acadêmicos dos cursos de Nutrição, Enfermagem, Farmácia e Ciências Biológicas, sob a coordenação de docentes do curso de Nutrição e de Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande *campus* Cuité-PB. Os estudantes e professoras reuniam-se semanalmente para fazer o planejamento das atividades, as quais eram realizadas com a mesma frequência, junto com os usuários do CAPS. A equipe articulava-se para execução das tarefas, onde aqueles referentes à horta eram pautados na construção de um minhocário inicialmente, para posteriormente estruturar a horta. Quanto à produção artística, os usuários eram estimulados a confecção de objetos artesanais. Cada oficina de arte tinha um tema central, onde a equipe dispunha o material e orientava os usuários durante todo o processo, para que cada um pudesse interagir e confeccionar o seu próprio objeto. Além das atividades envolvendo a horta e a arte, foram realizadas algumas oficinas culinárias. Nestas oficinas, inicialmente havia um momento de diálogo para discutir as preparações a serem realizadas, discutindo sobre seu potencial nutritivo para a saúde, o modo de preparo, bem como suas formas de utilização. A equipe disponibilizava os ingredientes, dava as instruções de como fazer a preparação e organizava os usuários de forma que todos pudessem interagir na atividade. Ao final das oficinas, realizava-se a degustação. Em algumas atividades, eram realizadas oficinas de expressão corporal, incluindo práticas de kung fu, yoga, dança, entre outros. Foi possível perceber que a cada atividade desenvolvida durante o projeto, os usuários aparentavam estar mais integrado com a equipe. Muitos ficavam ansiosos pelo dia dos encontros com a equipe do projeto e em diversos momentos se sentiam à vontade para compartilhar experiências pessoais através de relatos ou pinturas. A valorização de habilidades dos usuários através das oficinas estimularam a autoestima dos mesmos, muitos se sentiam motivados para continuar as atividades e agradeciam por estarem fazendo parte dessas intervenções. O projeto uniu a teoria à prática e não se limitou a conceitos hegemônicos do cuidado, pelo contrário, rompeu as barreiras do preconceito e buscou nas subjetividades dos indivíduos a ferramenta necessária para desenvolver estratégias emancipadoras e promotoras de bem estar social para os usuários do serviço. A atuação de estudantes de nutrição em um Centro de Atenção Psicossocial proporcionou uma nova perspectiva de atuação no campo da saúde mental e demonstrou que a criação de vínculo pode ser uma ferramenta eficaz na promoção do cuidado.

Palavras-chave: Saúde Mental, Nutrição, Extensão Universitária.



INTRODUÇÃO

O movimento da Reforma Psiquiátrica Brasileira busca a transformação do modelo hospitalocêntrico de atenção, substituindo-o por uma rede de atenção integral à saúde mental (WETZEL; KANTORSKI; SOUZA, 2008). Notam-se mudanças relacionadas ao tratamento das doenças mentais, surgindo uma nova concepção de cuidado com tais doentes, visando uma melhor qualidade de vida para tais pessoas, bem como a sua retirada do ambiente manicomial, proporcionando sua reinserção na sociedade (MENDONÇA, 2013).

A Reforma Psiquiátrica tem como uma de suas vertentes trazer a loucura para o seio familiar, possibilitando que o usuário esteja reintegrado ao convívio social e que não esteja mais isolado nos manicômios. Observa-se que ocorre uma transformação no modo de perceber o portador de transtorno psíquico. Com o decorrer do processo de desinstitucionalização, o portador de transtorno mental, excluído do convívio familiar, é inserido nas rotinas familiares, tornando-se participativo (BRISCHILIARI; WAIDMAN, 2012).

O modelo de Atenção Psicossocial surge nesse contexto em que se pretende romper com a realidade asilar, com o modelo médico e com a cultura da violência e assim estabelecer uma nova prática e uma ruptura com os velhos hábitos. Atenção Psicossocial é, portanto, um novo paradigma que surge com a intenção de substituir o antigo modelo manicomial no contexto da Reforma Psiquiátrica (CUSINATO, 2016). Neste sentido, segundo a autora, em 2011 instituiu-se a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidade decorrente do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do SUS. De acordo com Brasil (2011), esta rede é composta por vários espaços, dentre eles encontra-se a atenção psicossocial especializada que compreende os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) nas suas diferentes modalidades.

Com base na Portaria nº 3.088 de 23 de dezembro de 2011, o Centro de Atenção Psicossocial é constituído por equipe multiprofissional que atua sob a ótica interdisciplinar e realiza atendimento às pessoas com transtornos mentais graves e persistentes e às pessoas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, em sua área territorial, em regime de tratamento intensivo, semi-intensivo, e não intensivo. As atividades são realizadas prioritariamente em espaços coletivos, de forma articulada com os outros pontos de atenção da rede de saúde e das demais redes. O cuidado no âmbito do CAPS envolve a equipe, o usuário e sua família.

É relevante que os profissionais envolvidos no processo do cuidado nesse meio



assistencial, estejam atentos às necessidades dos indivíduos em sofrimento psíquico e de seus familiares, por meio da realização de atividades que promovam a inserção destes no serviço. Entretanto, segundo Araújo et al. (2015), o processo de formação profissional é descontínuo, com ênfase na valorização do conteúdo e pouco aproveitamento das situações reais vivenciadas pelo aluno, especialmente nos campos práticos que representam espaços dinâmicos para o desenvolvimento de competências. Lucchese e Barros (2009) afirmam que a extensão universitária se configura como um espaço privilegiado, visto que mobiliza recursos diversos nos acadêmicos, incitando a reflexão-na-ação, a elaboração de projetos de atenção com estratégias, operacionalização e avaliação, permitindo atitudes de autonomia e criatividade do aprendiz.

Nessa perspectiva, foi desenvolvido o projeto “Mãos que colhem e criam: a horta e a arte no CAPS como ferramentas para a inclusão social” com o intuito de promover a inclusão dos usuários do CAPS através do trabalho com a horta e na produção de artesanato, além de contribuir com a aproximação dos estudantes de graduação com a realidade social de pessoas em sofrimento psíquico e auxiliando na sua aprendizagem com os desafios da intervenção em saúde comunitária. Com isso, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências e as percepções de alunas do curso de graduação Nutrição após a participação neste projeto.

METODOLOGIA

O projeto de extensão intitulado “Mãos que colhem e criam: a horta e a arte no CAPS como ferramentas para a inclusão social” foi realizado na vigência do PROBEX 2016, durante os meses de maio a dezembro de 2016, no Centro de Atenção Psicossocial Sebastião Paulo de Sousa (CAPS I - Cuité). O projeto foi desenvolvido por 12 acadêmicos dos cursos de Nutrição, Enfermagem, Farmácia e Ciências Biológicas, sob a coordenação de duas docentes do curso de Nutrição e Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande *campus* Cuité-PB.

Os alunos e professoras reuniam-se semanalmente para fazer o planejamento das atividades, as quais eram realizadas com a mesma frequência, junto com os usuários do CAPS. A equipe articulava-se para execução das tarefas, onde aquelas referentes à horta eram pautadas, inicialmente, na construção de um minhocário, para posteriormente estruturar a horta. Quanto à produção artística, os usuários eram estimulados a confecção de objetos artesanais. Cada oficina de arte tinha um tema central, onde a equipe dispunha o material e orientava os usuários durante todo o processo, para que cada um pudesse interagir e



confeccionar o seu próprio objeto. Ao final de cada prática, o material confeccionado era guardado para ser exposto posteriormente e ficava a disposição dos usuários e equipe do serviço de saúde para uso em atividades diversas.

Além das atividades envolvendo a horta e a arte, foram realizadas algumas oficinas culinárias. Nestas oficinas, inicialmente havia um momento de diálogo para discutir as preparações a serem realizadas, discutindo sobre seu potencial nutritivo para a saúde, o modo de preparo, bem como suas formas de utilização. A equipe disponibilizava os ingredientes, dava as instruções de como fazer a preparação e organizava os usuários de forma que todos pudessem interagir na atividade. Ao final das oficinas, realizava-se a degustação.

Em algumas atividades, foram realizadas oficinas de expressão corporal, incluindo práticas de kung fu, yoga, dança, entre outros. Nestas ações, os usuários eram estimulados a repetir os exercícios demonstrados, com o intuito de interligar o cuidado com o corpo e a mente.

Ao final da vigência do projeto, foi realizado um evento para a exposição do material confeccionado e então houve a confraternização dos usuários do CAPS com a equipe de extensionistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Atenção Básica, o desenvolvimento de intervenções em saúde mental é construído no cotidiano dos encontros entre profissionais e usuários, em que ambos criam novas ferramentas e estratégias para compartilhar e construir juntos o cuidado em saúde (BRASIL, 2013). Foi possível perceber que a cada atividade desenvolvida durante o projeto, os usuários aparentavam estar mais integrado com a equipe. Muitos ficavam ansiosos pelo dia dos encontros com a equipe do projeto e em diversos momentos se sentiam à vontade para compartilhar experiências pessoais através de relatos ou trabalhos realizados.

As intervenções em saúde mental devem promover novas possibilidades de modificar e qualificar as condições e modos de vida, orientando-se pela produção de vida e de saúde e não se restringindo à cura de doenças (MADRUGA et al., 2016). A valorização de habilidades dos usuários através das oficinas estimularam a autoestima dos mesmos, muitos se sentiam motivados para continuar as atividades e agradeciam por estarem fazendo parte dessas intervenções.

Para realizar uma atenção à saúde mental no modelo psicossocial, a formação/capacitação dos profissionais deve ser voltada para a reinserção social do usuário



em sofrimento mental, com ideias antimanicomiais direcionadas à autonomia e independência do sujeito e sua inserção na comunidade, condições imprescindíveis que deveriam ser pensadas e incentivadas pelos gestores, ofertadas por instituições de ensino e, também, buscadas pelos próprios trabalhadores do campo da saúde (RÉZIO; OLIVEIRA, 2010).

As relações desenvolvidas ao longo do projeto despertaram a confiança e participação dos usuários nas atividades desenvolvidas, além de ajudarem no estabelecimento de estratégias, pelos profissionais e discentes, que fossem eficientes na promoção do cuidado em saúde mental. A criação do vínculo entre usuários, organizadores do projeto e equipe profissional local, certamente foi o ponto crucial para a efetivação do cuidado dentro do CAPS, durante a vigência do projeto.

A reabilitação psicossocial é um processo ampliado que se constitui como um conjunto de estratégias direcionadas a ampliar a capacidade de trocas sociais e afetivas, e a valorizar a subjetividade (PEREIRA, 2007). E para que esse processo seja concretizado, é indispensável que o indivíduo em sofrimento psíquico seja inserido novamente na vida em sociedade. A reinserção social consiste na retomada da autonomia e da cidadania, na reconquista da liberdade e na expressão das subjetividades, por meio da circulação nos espaços sociais e construção de novas relações sociais (MIELKE et al., 2011).

À medida que se conhecia as peculiaridades de cada usuário, através da convivência e da observação de reações durante as atividades, era possível buscar compreender elementos da subjetividade de cada um e traçar maneiras que amenizassem o sofrimento ou traumas destes.

A experiência fora dos muros da universidade promoveu, para os alunos, novas faces da realidade. A cooperação e o trabalho coletivo foram necessários para autenticidade do modelo de cuidado humanizado, o hábito de ouvir o público foi exercitado pelos discentes e gerou um processo de aprendizagem transformador.

Nesta perspectiva, promover ações em extensão no contexto da saúde mental corrobora com os desafios enfrentados pelo modelo antimanicomial, que propõem a autonomia e independência dos sujeitos favorecendo sua inserção na comunidade, fortalece a construção de vínculos entre usuário/família/serviço, possibilita ao futuro profissional refletir sobre as particularidades dos serviços de saúde e introduz a universidade nos espaços da comunidade proporcionando a troca de saberes e conhecimentos, estimulando a autonomia do indivíduo (ARAÚJO et al., 2015).

O projeto uniu a teoria à prática e não se limitou a conceitos hegemônicos do cuidado,



pelo contrário, rompeu as barreiras do preconceito e buscou nas subjetividades individuais a ferramenta necessária para desenvolver estratégias emancipadoras e promotoras de bem estar social para os usuários do serviço.

Considerando a extensão universitária como um campo de prática e aprendizado coletivo, percebe-se que o projeto em questão foi uma importante ferramenta na construção de novos conhecimentos e experiências quantos aos desafios enfrentados no ato de cuidar do outro, especialmente no âmbito da saúde mental. A realização do trabalho em grupo contribuiu para o desenvolvimento de novas concepções e novos olhares frente aos problemas encontrados, facilitando assim para o crescimento pessoal e coletivo dos estudantes atuantes na extensão.

Entretanto, no decorrer do projeto de extensão muitos obstáculos foram surgindo, principalmente com relação à reestruturação da horta no CAPS, infelizmente esse objetivo do projeto não foi alcançado, tendo em vista que não obtivemos êxito com a construção do minhocário e não tivemos mais tempo suficiente para reerguer a horta, sendo esta uma das maiores frustrações vivenciadas pela equipe de extensionistas e pelos usuários. Além disso, foram encontrados outros desafios, no sentido de fazer com que as ações pudessem envolver todos os usuários do CAPS de forma participativa, desafios estes que foram superados e serviram como base para o aprendizado, bem como para o fortalecimento de vínculos, uma das grandes ferramentas para garantir a promoção da inclusão social.

CONCLUSÃO

A formação de um profissional na área de saúde requer uma atenção especial às experiências práticas que envolvam a comunidade. É uma forma de concretização do aprendizado que proporciona um leque de possibilidades de interação com realidade do ambiente profissional e dimensiona para criação de estratégias de intervenção no cuidado em saúde.

A atuação de estudantes de nutrição em um Centro de Atenção Psicossocial proporcionou uma nova perspectiva de atuação no campo da saúde mental e demonstrou que a criação de vínculo pode ser uma ferramenta eficaz na promoção do cuidado. Na medida em que se conheciam as subjetividades dos usuários, era possível entender e intervir na realidade destes.

A valorização e o estímulo ao desenvolvimento de habilidades artísticas do público também propiciaram o bem estar social em virtude da reinserção do indivíduo na comunidade.



As diversas formas de exclusão adoecem ainda mais a pessoa em sofrimento mental e condiciona o cuidado a algo mecanizado e desumano. É necessário atentar-se para a realização de uma prática humanizada que respeite os direitos do indivíduo e busque compreender as condicionalidades deste no ambiente em que vive. As atividades devem ser moldadas para atender as necessidades do público.

Nesse contexto, o trabalho desenvolvido junto aos usuários do CAPS representa melhora contínua na promoção do bem estar, no fortalecimento das relações interpessoais e acima de tudo no equilíbrio emocional. Além de também configurar um campo de atuação do Nutricionista em formação, tendo em vista que possibilita uma aproximação com a área da Saúde Mental, proporcionando aos estudantes, em contanto com esse tipo de serviço, construção de saberes e crescimento profissional e pessoal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, M. G. et al. Transformações no campo da saúde mental: ação extensionista em um centro de atenção psicossocial. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 9, n. 7, p. 9125-32, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental. Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS n. 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). 2011.

BRISCHILIARI, A.; WAIDMAN, M. A. P. O portador de transtorno mental e a vida em família. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 16, n. 1, p. 147-156, 2012.

CUSINATO, C. **Reforma Psiquiátrica: avanços e desafios das práticas dos profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)**. 2016. 118 f. Dissertação (Pós-Graduação em Saúde Coletiva) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Medicina, 2016.

LUCCHESI, R.; BARROS, S. A constituição de competências na formação e na prática do enfermeiro em saúde mental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43 n. 1, p. 152-160, 2009.



MADRUGA, C. E.; IANISKI, V. B.; ALPE, A. C. O. S. O cuidado territorial: um olhar sobre a saúde mental e a atenção básica. **In: XVII Jornada de Extensão**. Salão do Conhecimento – Ciência Alimentando o Brasil, 2016.

MENDONÇA, G. A. M. **Arteterapia no CAPS: Uma Nova Forma de Cuidar**. 2013. 13 f. Dissertação (Pós-Graduação em Atenção Psicossocial na Saúde Mental) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alegre – FAFIA, 2013.

MIELKE, F. B. et al. Características do cuidado em saúde mental em um CAPS na perspectiva dos profissionais. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, v. 9, n. 2, p. 265-276, 2011.

PEREIRA, M. A. O. A reabilitação psicossocial no atendimento em saúde mental: estratégias em construção. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 658-664, 2007.

RÉZIO, L. A.; OLIVEIRA, A. G. B. Equipes e condições de trabalho nos centros de atenção psicossocial em Mato Grosso. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 14, n. 2, p. 346-354, 2010.

WETZEL, C.; KANTORSKI, L. P.; SOUZA, J. Centro de Atenção Psicossocial: trajetória, organização e funcionamento. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 16, n. 1, p. 39-45, 2008.